

**ENTENDER OS DESAFIOS DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA):**

**TROQUE AS DÚVIDAS POR
RESPOSTAS.**



CLÁUDIO JOAQUIM DOS SANTOS BRAGA

Entender os desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Troque as dúvidas por respostas.

Descubra a Jornada de Compreensão e Empoderamento com 'Entender os Desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Troque suas dúvidas por respostas.

Este livro é mais do que apenas uma fonte de informações - é uma ferramenta transformadora destinada a guiar pais e professores através das complexidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Se você busca compreensão, apoio e estratégias práticas para melhor atender às necessidades das crianças no espectro, então este é o seu guia definitivo.

Desde os primeiros sinais de identificação até as melhores práticas de inclusão e apoio, este livro abrange uma gama de tópicos cuidadosamente selecionados para oferecer uma visão completa.

O que você pode esperar deste livro:

Explicação Aprofundada: Desvende os mistérios do TEA com explicações detalhadas que desmistificam os conceitos complexos, permitindo uma compreensão mais clara e profunda.

Guias Práticos: Descubra estratégias práticas para enfrentar os desafios cotidianos, seja em casa ou na sala de aula, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento saudável.

Visão de Especialistas: Baseado em evidências e conhecimentos de especialistas, este livro oferece informações atualizadas e confiáveis para ajudar você a tomar decisões informadas.

Empatia e Conexão: Explore histórias reais e experiências pessoais compartilhadas por pais, professores e indivíduos no espectro, criando uma conexão emocional que inspira e motiva.

Transformação Educacional: Capacite-se para se tornar um agente de mudança na vida das crianças no espectro, com *insights* que transformarão sua abordagem educacional e de apoio.

Este livro, mais do que uma leitura, é um convite para uma jornada de compreensão, aceitação e empoderamento. Mudar verdadeiramente a chave do saber. Se você está comprometido em fazer a diferença na vida das pessoas no espectro do autismo, 'Entender os Desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA)' é o primeiro passo inspirador para iluminar o caminho.

Inicie sua leitura e comece a construir saberes rumo a uma compreensão mais profunda e positiva do TEA!

Dedicatória

Com emoção transbordante e gratidão inesgotável, ofereço este livro a todos os corações que, com sua presença e influência, moldaram cada palavra e página. Um laço de afeto e reverência se estende a cada alma que de alguma forma contribuiu para a jornada que culmina nesta obra.

Aos destemidos pais que trilham o caminho ao lado de seus filhos no espectro do autismo, esta dedicatória carrega o calor de um abraço acolhedor. Cada linha deste livro é impregnada com a admiração e respeito que merecem por sua jornada única, repleta de desafios e triunfos. Seu amor incondicional é a força motriz por trás destas páginas, um tributo à resiliência e ao vínculo indomável que compartilham com seus filhos. Que este livro seja a trilha sonora de seu amor *Ágape*, transcendendo a barreira das palavras.

Às brilhantes almas que habitam o espectro do autismo, vocês são as estrelas que iluminam cada capítulo com autenticidade e inspiração. Cada pergunta, cada resposta é uma celebração de suas perspectivas únicas, uma sinfonia de vozes que ecoam por estas páginas e no coração de quem as lê. Que este livro seja um espelho de suas vidas, refletindo a complexidade e a beleza de suas jornadas, enriquecendo o mundo com sua luz singular. Aos incansáveis educadores, cuja paixão e dedicação nutrem as sementes do futuro, esta obra ergue um tributo à influência

vital. Vocês são os arquitetos das mentes jovens, moldando o amanhã com paciência e sabedoria. Que cada página deste livro seja uma ferramenta em sua missão de fomentar a inclusão e enriquecer o ambiente educacional. Que as histórias aqui contadas ecoem em suas práticas, criando um legado de compreensão e excelência.

Minha querida família, alicerces da minha jornada, esta dedicatória é um testemunho do amor e gratidão que habitam em meu coração. Seu apoio incansável é o vento que enche as velas da minha busca por novos horizontes. Cada conquista destas páginas é uma celebração de nossa unidade e carinho.

À minha mentora exemplar, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, sua sabedoria e orientação estão entrelaçadas em cada parágrafo. Sua influência transcendente guiou-me com segurança, e seu compromisso com a excelência é uma inspiração constante. Você é o farol que ilumina meus passos e, para sempre, serei seu eterno aluno e fã. Continuarei, mesmo após a conclusão do doutorado, a te chamar de melhor orientadora das galáxias.

Aos amigos e colaboradores que ajudaram a tecer a trama deste livro, suas ideias e apoio são joias preciosas que brilham em cada página. Sua presença é um reflexo de conexão e crescimento, moldando esta jornada em algo inestimável.

Aos amigos e colaboradores: Genilton Castilho, Michel Portugal, Gisele Herdy, Regina Lucia Passos, cujas ideias, apoio e contribuições foram essenciais para a criação deste livro.

Suas presenças e *insights* enriqueceram a jornada de criação de maneiras inestimáveis.

Às hábeis revisoras, Monica Lacerda, Stella Pedrosa, na revisão técnica e Vania Coutinho Santiago na revisão de texto, agradeço pela polidez e cuidado que emprestaram a estas palavras, transformando-as em um canto harmonioso de significado e beleza.

Que este livro seja um farol de nossa conexão duradoura, um testemunho de nossos esforços coletivos. Que alcance corações, acenda mentes e ilumine trilhas. Juntos, continuaremos a fazer diferença nas vidas tocadas pelo espectro do autismo.

Com gratidão profunda e respeito fervoroso, paz e bem!

Cláudio Joaquim dos Santos Braga

Introdução

Bem-vindos a uma leitura de entendimento e transformação. Este capítulo introdutório nos conduzirá através das páginas de "Entender os Desafios do TEA: Troque suas dúvidas por respostas", uma obra que se revela como um farol de conhecimento e uma fonte de respostas inspiradoras. Prepare-se para mergulhar de cabeça no mundo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), explorando cada pergunta e descobrindo as respostas que moldarão sua perspectiva e enriquecerão sua jornada.

O coração deste livro é a sua curiosidade. Cada pergunta é uma chave que abre a porta para uma compreensão mais profunda e significativa do TEA. À medida que exploramos juntos essas perguntas e suas respostas, embarcaremos em uma viagem de empatia, entendimento e conexão.

Como pais e professores, vocês têm um papel vital a desempenhar na vida daqueles que estão no espectro autista. Este livro foi concebido como uma ferramenta para capacitar, educar e inspirar. Cada resposta é uma oportunidade para criar um ambiente de aprendizado e amor, onde os desafios do TEA podem ser enfrentados com coragem e otimismo. Cada pergunta e resposta é

um tijolo na construção de uma base sólida para o progresso e a inclusão.

Portanto, convido a se entregarem a essa leitura com perguntas e respostas.

A cada página, vocês estarão contribuindo para a compreensão do TEA, criando um mundo mais compassivo e informado para as gerações presentes e futuras. Este é um convite para embarcar na jornada do conhecimento, um convite para serem parte da mudança, um convite para entender os desafios do TEA de maneira profunda e significativa.

Prefácio

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa e multifacetada que afeta a maneira como as pessoas percebem e interagem com o mundo. Pais e professores desempenham papéis fundamentais na vida das pessoas com TEA, quer sejam crianças, jovens ou adultos, oferecendo apoio, educação e compreensão, abordando os desafios enfrentados por eles e mostrando como podem contribuir para a inclusão e o bem-estar dos indivíduos no espectro. Entretanto, surgem questões para as quais muitas vezes não se sabe a quem recorrer para respondê-las.

Assim, é com satisfação que apresento o livro “Entender os Desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Troque suas dúvidas por respostas.”, essenciais para pais e professores. O livro foi escrito especialmente para auxiliar pais, professores e todos aqueles que desejam criar um mundo mais inclusivo e acolhedor para todas as pessoas, independentemente de onde elas se encontrem no espectro.

Este livro reúne uma série de perguntas e respostas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), todas elas cuidadosamente elaboradas pelo Prof. Cláudio Joaquim dos Santos Braga, Doutor em Educação pela

Universidade Estácio de Sá (UNESA), a partir das questões mais recorrentes direcionadas a ele.

As respostas apresentadas são o resultado de extensas pesquisas do autor, desenvolvidas desde o início dos anos 2000, e diálogos com especialistas no campo do autismo.

Com base na sua experiência e nos seus estudos relacionados ao TEA, Cláudio Joaquim teve como objetivo esclarecer as dúvidas mais recorrentes, observadas no dia a dia. As perguntas apresentadas abrangem uma vasta gama de tópicos relevantes, incluindo os desafios de comunicação e interação social, os padrões restritos e repetitivos de comportamento, a inclusão escolar, a terapia e o suporte emocional. Desse modo o autor fornece uma compreensão básica da condição.

No entanto, como destacado pelo próprio autor, é importante notar que o TEA é uma condição altamente individualizada, e cada pessoa com autismo é única em suas características e necessidades. Portanto, as respostas apresentadas, de maneira simples e direta, são orientações iniciais, sendo indispensável buscar apoio médico, psicológico e personalizado de outros

profissionais para cada situação que se faça necessária, a fim de melhor atender às demandas individuais.

Desejamos que este livro possa contribuir para o desenvolvimento de uma relação mais empática e esclarecida em relação às pessoas com TEA. Ao compreendermos as perspectivas e os desafios do autismo, estamos capacitados a construir ambientes que sejam verdadeiramente inclusivos, educativos e repletos de amor, para cada indivíduo.

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade
Estácio de Sá (PPGE/UNESA)
Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

EPÍGRAFE

“Para as pessoas sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis.”

Mary Pat Radabaugh

SOBRE O AUTOR

Meu nome é Cláudio Joaquim dos Santos Braga, e costumo afirmar que sou um eterno estudante, e realmente sou. Desde muito jovem, sempre fui inquieto, em muitos sentidos, com interesse diversificado em múltiplas disciplinas, o que me proporcionou uma experiência de vida pessoal e profissional única. Essa multiplicidade de saberes, hoje, contribui para a busca de um projeto educacional transdisciplinar.

Iniciei meu primeiro trabalho, com carteira assinada, no ano de 1986, como instrutor de programação. Na época, os computadores não eram tão comuns no cotidiano das pessoas. Concluí a faculdade em análise de sistemas com grande interesse em desenvolver softwares educativos para crianças. Em seguida, desejando ampliar o alcance dos jogos educativos, isto é, que eles pudessem ser utilizados por todos, por pessoas com ou sem deficiências, iniciei minha primeira pós-graduação em psicopedagogia. Após concluir diversas especializações, ingressei no mestrado em Novas Tecnologias Digitais da Educação, na Unicarioca, quando pesquisei e apresentei um trabalho sobre o tema em minha dissertação. Concluí o Doutorado em Educação na Estácio - RJ. A seguir, apresento um resumo do meu Currículo Lattes, bem

como o link para seu acesso diretamente na plataforma. Neste livro, procurei mostrar e responder, em uma linguagem simples, com base em perguntas, as que mais recebo como profissional e estudioso da área. Embora as respostas tenham respaldo científico, elas são apresentadas de maneira direta, visando aproximá-las do público que almejo alcançar. Assim, espero imensamente que essas respostas possam ajudá-los no primeiro contato ou na ampliação do conhecimento sobre um tema tão importante, para pais, educadores e eternos estudantes.

RESUMO DO CURRÍCULO LATTES

Doutor em Educação – Estácio - RJ. Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação. Unicarioca – RJ. Pós-graduação em Psicopedagogia, pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, pós-graduação em Tutoria em Educação a Distância, pós-graduação em Informática e Comunicação na Educação. Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia. Pós-graduação em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual. Graduação em Análise de Sistemas, licenciado em história. Ex-subsecretário de Ciência e Tecnologia em Tanguá e ex-subsecretário de

Tecnologia da Educação em São Gonçalo. Experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação continuada, educação inclusiva, ambiente virtual de aprendizagem, jogos educativos, ludo-informática, Tecnologia Assistiva, gamificação e EAD. Os trabalhos mais recentes são as redes sociais educativas <https://www.efuturo.com.br> e <https://www.epedagogia.com.br>. Membro da Academia Gonçalense de Artes Letras e Ciências. Cadeira 19.

Índice

| | |
|--|----|
| 1. O que é o Transtorno do Espectro Autista?..... | 21 |
| 2. Quando esse termo autista foi cunhado pela primeira vez?..... | 22 |
| 3. Por que nas primeiras literaturas o Autismo era associado à esquizofrenia?..... | 23 |
| 4. Quando e quem publicou o primeiro artigo científico descrevendo o Autismo?..... | 24 |
| 5. Quem foi Hans Asperger?..... | 24 |
| 6. É verdade que Hans Asperger trabalhou para o nazismo?..... | 25 |
| 7. TEA é contagioso?..... | 26 |
| 8. O TEA está relacionado à genética dos pais?..... | 26 |
| 9. Quais são os documentos oficiais da medicina que norteiam a comunidade científica?..... | 26 |
| 10. Pode-se adquirir o TEA depois do nascimento?.... | 27 |
| 11. Com quantos anos pode-se iniciar o diagnóstico?27 | |
| 12. Existe algum exame para indicar o TEA?..... | 28 |
| 13. Tratamento precoce é fundamental?..... | 29 |
| 14. O TEA está aumentando?..... | 29 |
| 15. Qual a causa do TEA?..... | 30 |
| 16. Alguma medicação pode aumentar a probabilidade de um feto desenvolver TEA?..... | 30 |
| 17. Por que o Autismo agora é denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA)?..... | 31 |
| 18. O TEA tem cura?..... | 31 |
| 19. O que é comorbidade?..... | 32 |
| 20. É comum uma pessoa dentro do TEA ter comorbidades?..... | 32 |

| | |
|---|-----------|
| 21. Meu filho(a) está demorando a falar. Ele(a) tem TEA?..... | 34 |
| 22. É comum ele(a) não atender quando chamamos seu nome?..... | 34 |
| 23. É comum uma criança dentro do TEA, quando está aprendendo a andar, caminhar na ponta dos pés?..... | 35 |
| 24. As crianças dentro do TEA tendem a ordenar por cores, colunas ou outras formas de organização?..... | 35 |
| 25. Por que alguns autistas evitam contato visual?.... | 36 |
| 26. É verdade que o fato de um recém-nascido não olhar para os olhos da mãe durante a amamentação pode ser um dos primeiros indícios de que ele pode estar com TEA?..... | 37 |
| 27. As crianças dentro do TEA têm dificuldades de imitar socialmente as outras pessoas?..... | 37 |
| 28. Meu filho(a) não gosta de brincar de faz de conta e só tem interesse no que está em seu campo visual.... | 38 |
| 29. Quais as primeiras características que podemos observar e que podem contribuir para um diagnóstico? | 38 |
| 30. Meu filho tem diversos sintomas que ouvi falar que correspondem ao Autismo, ele com certeza tem TEA?... | 39 |
| 31. O que é ecolalia?..... | 40 |
| 32. Qual a diferença entre fala social e fala com ecolalia?..... | 40 |
| 33. Fala social e altas habilidades são possíveis?..... | 41 |
| 34. Existem diferentes graus ou dificuldades?..... | 41 |
| 35. Quem pode diagnosticar, afirmar e laudar a criança com TEA?..... | 42 |
| 36. O Transtorno é mais comum em meninos ou meninas?..... | 42 |
| 37. Por que a cor predominante para o Autismo é azul?. | |

43

| | |
|---|----|
| 38. Quando foi fundada a primeira associação do mundo de pais de crianças com TEA?..... | 43 |
| 39. Como surgiram as imagens que simbolizam o Autismo?..... | 44 |
| 40. Autismo é uma doença?..... | 45 |
| 41. Tenho gêmeos dentro do TEA, o tratamento de um será igual ao do outro?..... | 45 |
| 42. A criança já nasce dentro do TEA, mas existe algum caso em que ela inicia seu desenvolvimento normal, com suas primeiras palavras sociais, brincadeiras e depois acaba perdendo essas características?..... | 46 |
| 43. O que é uma pessoa não verbal?..... | 47 |
| 44. O que é Tecnologia Assistiva?..... | 48 |
| 45. O que é Comunicação Alternativa?..... | 49 |
| 46. O que é uma prancha de comunicação?..... | 49 |
| 47. Alternativas de comunicação para uma pessoa não verbal?..... | 50 |
| 48. A rotina realmente ajuda as pessoas dentro do TEA?..... | 51 |
| 49. Todas as pessoas dentro do TEA são superinteligentes?..... | 51 |
| 50. Ser pai ou mãe de um filho com TEA é simples, conforme retratado nos filmes em geral?..... | 52 |
| 51. Terapias comportamentais funcionam e podem durar ao longo da vida?..... | 52 |
| 52. Qual a relação percentual de crianças que nascem com TEA atualmente?..... | 53 |
| 53. Vacina pode causar TEA?..... | 53 |
| 54. De onde vem essa ideia de que vacina provocava TEA?..... | 54 |
| 55. O que é uma crise?..... | 55 |

| | |
|---|----|
| 56. Uma criança com TEA pode ter birra ou sempre será uma crise?..... | 55 |
| 57. Um aluno(a) com laudo atestando TEA, pode receber apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE)..... | 56 |
| 58. Quais as intervenções de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área educativa?.. | 56 |
| 59. O que é síndrome de Asperger e por que esse nome não é mais utilizado na literatura científica atual?..... | 57 |
| 60. Para as famílias de crianças dentro do TEA, é aconselhável participar de terapias?..... | 57 |
| 61. Existe remédio para Autismo em si?..... | 58 |
| 62. Tem fases, de forma geral, que a família passa quando descobre o filho com TEA?..... | 58 |
| 63. Uma pessoa com TEA pode ter uma vida adulta com trabalho, família etc.?..... | 60 |
| 64. Quais são os direitos das pessoas dentro do TEA?.. | 61 |
| 65. Quem é Berenice Piana?..... | 61 |
| 66. O Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) oferece tratamento gratuito para pessoas dentro do TEA?..... | 62 |
| 67. A pessoa dentro do TEA pode concorrer a vagas destinadas a pessoas com deficiências?..... | 63 |
| 68. A pessoa com TEA pode usar transporte público de graça?..... | 63 |
| 69. Meu filho(a) pode ter atendimento gratuito domiciliar?..... | 64 |
| 70. O que faço quando o medicamento indicado pelo médico não está na lista de medicações oferecida pelo SUS?..... | 64 |
| 71. Uma pessoa com TEA pode exercer profissões como médico, por exemplo?..... | 65 |
| 72. Como o TEA afeta a aprendizagem?..... | 65 |

| | |
|---|----|
| 73. Qual o país que mais investe em tratamento?..... | 65 |
| 74. O que a ciência Análise do Comportamento Aplicada (ABA)?..... | 66 |
| 75. Todas as pessoas com TEA tem problemas com barulho alto?..... | 66 |
| 76. Quem está dentro do TEA tem que ter restrição alimentar?..... | 67 |
| 77. O glúten é sempre contra indicado para quem está no TEA?..... | 67 |
| 78. Meu filho(a) sempre que está inquieto(a). E então eu ofereço um tablet ou um computador para sua diversão. Estou correto(a)?..... | 68 |
| 79. Por que algumas pessoas dentro do Espectro não gostam de ser tocadas inadvertidamente?..... | 69 |
| 80. É comum ter movimentos estereotipados?..... | 69 |
| 81. Meu filho fica agressivo em determinados momentos. Um médico pode prescrever uma medicação para essas ocasiões?..... | 70 |
| 82. O canabidiol pode ser uma das opções de tratamento medicamentoso para meu filho(a)?..... | 70 |
| 83. O lúdico pode ser aplicado para despertar o interesse dos alunos dentro do Espectro?..... | 71 |
| 84. Uma escola não aceitou a matrícula de meu filho(a), ela pode mesmo recusar a sua matrícula?..... | 72 |
| 85. A escola pode cobrar taxa extra na mensalidade?..... | 73 |
| 86. Como uma escola pode minimizar ou evitar problemas de bullying com alunos dentro do TEA?..... | 73 |
| 87. Posso exigir da escola um profissional com capacitação em TEA?..... | 74 |
| 88. Mudanças de profissionais durante o período escolar podem atrapalhar o desempenho do aluno?.. | 74 |
| 89. O uso lúdico e a gamificação na escola podem ajudar na socialização de alunos dentro do Espectro?... | |

| | |
|--|----|
| 90. Um aluno não consegue ficar em sala de aula, e por esse motivo uma professora fica ao lado dele fora da sala de aula. Esse é o procedimento adequado?..... | 75 |
| 91. Em aeroportos e outros locais públicos e privados, a pessoa com TEA e seu acompanhante têm direito à fila preferencial?..... | 76 |
| 92. É possível que uma pessoa conheça muito sobre um determinado assunto, mas em outros apresente dificuldades de aprendizado?..... | 76 |
| 93. É correto afirmar que há uma maior probabilidade de separação de casais quando um filho(a) é diagnosticado com TEA?..... | 77 |
| 94. É importante participar de grupos de pais e amigos? Por quê?..... | 77 |
| 95. Devemos buscar informações em blogs, sites e YouTube?..... | 78 |
| 96. É comum identificar casos de TEA em adultos?... | 78 |
| 97. Se um dos pais está dentro do Espectro, o(a) filho(a) também estará?..... | 79 |
| 98. Hoje podemos interagir textualmente com a Inteligência Artificial (IA). Ela consegue responder todas as minhas dúvidas sobre TEA?..... | 80 |
| 99. Uma família que tem filho(a) dentro do TEA pode receber auxílio financeiro do governo?..... | 81 |
| 100. Ao final do livro, qual conselho você dá OU: pode ser dado? a pais, professores, estudantes ou parentes de pessoas dentro do Espectro?..... | 81 |
| 101. As Leis evoluem, o livro sofrerá alterações com base no avanço da ciência e das leis?..... | 82 |
| Posfácio..... | 83 |
| Agradecimentos..... | 84 |

Entender os desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Troque as dúvidas por respostas.

1. O que é o Transtorno do Espectro Autista?

Anteriormente conhecido por Autismo, o Transtorno do Espectro Autista é um termo utilizado hoje nas edições científicas para referir-se a um neurodesenvolvimento atípico do cérebro. No caso, o cérebro desenvolve-se distintamente, implicando dificuldades de comunicação social, interesses específicos e movimentos repetitivos e estereotipados. Além disso, as pessoas incluídas no Espectro, em geral, demonstram dificuldades na interação social, necessitando de diferentes graus de apoio. A maioria apresenta problemas relacionados ao aprendizado, porém existe uma minoria que possui altas habilidades. Para desmistificar e esclarecer a palavra estereotipada, pouco utilizada no cotidiano, vejam um exemplo: pessoas nervosas, em geral, mexem constantemente a perna ou mordem os lábios, ou ficam batendo o pé, levantando e abaixando. Esses movimentos inconscientes podem ocorrer mesmo naqueles que têm desenvolvimento cerebral típico, portanto, todos também podem ter, de certa forma, movimentos estereotipados. No caso das pessoas com TEA é comum, em alguns casos, jogar o tronco do corpo para a frente e para trás e movimentar as mãos

como se estivesse abanando o nada, em um movimento que chamamos de *flap*.

Importante na primeira resposta deixar claro que a maioria dentro do TEA apresenta déficit de aprendizado e não altas habilidades. Temos que ter essa consciência, pois em muitos filmes e seriados, as pessoas no Espectro são apresentadas como verdadeiros gênios, o que não corresponde à realidade da maioria dos indivíduos. É um erro das mídias mostrar uma realidade que foge do nosso cotidiano, dando um verniz de glamorização a um tema tão caro para todos nós.

2. Quando esse termo autista foi cunhado pela primeira vez?

A palavra autista foi cunhada pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler, no ano de 1911. Ele usou essa palavra para indicar crianças que, em sua perspectiva, estavam em fuga da realidade, voltadas para si. Reflete, também, na escolha da palavra a sua origem, pois Autismo deriva do grego *autos*, que significa voltar para si mesmo. Bleuler, em seus trabalhos, associou diretamente o Autismo à esquizofrenia, o que, muito tempo depois, em estudos posteriores verificou-se que era um equívoco científico.

Importante considerar que os estudos de Bleuler influenciaram e foram influenciados por Sigmund Freud, como também há influência direta de Carl Gustav Jung.

3. Por que nas primeiras literaturas o Autismo era associado à esquizofrenia?

Nos primeiros estudos sobre o tema, quando não se conhecia muito sobre o neurodesenvolvimento, os comportamentos atípicos pareciam com os de pessoas com a esquizofrenia.

Informação relevante sobre o que é esquizofrenia: é um transtorno mental muito sério, que afeta a maneira como uma pessoa pensa, sente e se comporta. Seus sintomas variam muito em seu Espectro bastante amplo, e constantemente incluem alucinações (ouvir, ver ou sentir coisas que não existem), delírios (crenças fixas e sem base na realidade), desorganização do pensamento e discurso. Às vezes, ela também apresenta comportamento incomum ou apático. O tratamento geralmente inclui medicamentos e terapia, que podem contribuir para a melhora dos sintomas e da qualidade de vida das pessoas com esquizofrenia, uma doença realmente grave que merece muita atenção e cuidado quando diagnosticada.

4. Quando e quem publicou o primeiro artigo científico descrevendo o Autismo?

No ano de 1943, Leo Kanner publicou um artigo com o título “Autismo Infantil: um distúrbio original da comunicação social”, originalmente escrito em inglês. Nele, Kanner descreveu um estudo de caso com 11 crianças com comportamentos semelhantes, dificuldades de interação social e comunicação, movimentos estereotipados, interesses específicos. O autor considerou essa condição como Autismo infantil, o que ficou conhecido, de maneira geral, como Autismo clássico. Porém, mesmo definindo características autísticas, a associação com a esquizofrenia permanecia, como na visão inicial de Paul Eugen Bleuler.

5. Quem foi Hans Asperger?

Hans Asperger foi um pediatra e psiquiatra austríaco. Nasceu em 1906 e faleceu em 1980. Conhecido por suas contribuições para o estudo do Autismo, seu nome foi dado a uma síndrome, a síndrome de Asperger. Seu estudo foi tão importante que, para os autistas sem dificuldades de fala e com altas habilidades, atribuiu-se o termo síndrome de Asperger, um Transtorno do

Espectro Autista, que foi descrito por ele, em 1944, apenas um ano após Leo Kanner descrever, em seu artigo, crianças autistas com déficit intelectual. Asperger observou crianças com dificuldades de socialização, altas habilidades intelectuais, fala preservada e, em alguns casos, apresentando linguagem mais rebuscada do que as outras crianças na mesma idade.

Assim, enquanto Kanner direcionou seus estudos para os autistas com déficit intelectual, Asperger concentrou-se naqueles com altas habilidades e sem dificuldades de fala.

6. É verdade que Hans Asperger trabalhou para o nazismo?

Infelizmente é verdade. Essa descoberta só foi divulgada a partir do ano de 2018. Hans Asperger foi tão importante que os autistas de altas habilidades receberam seu nome como designação. Mas essa verdade acabou mostrando-se macabra e terrivelmente sombria. O interesse pelos autistas de alto desempenho era importante para o grupo nazista, que poderia explorar a grande capacidade intelectual em determinadas áreas de seus interesses. Porém, os que ele identificava com déficit de aprendizagem ou deficiência intelectual, enviava para a morte nas

câmaras de gás. Entretanto, muito recentemente, no ano de 2018, essa verdade inconveniente veio à tona, por intermédio da historiadora e escritora americana Edith Sheffer, em seu livro *Asperger's Children: The Origins of Autism in Nazi Vienna*. Na obra, a autora apresenta documentos históricos, registros médicos e arquivos do governo nazista para provar o fato histórico.

7. TEA é contagioso?

Definitivamente, em uma palavra, NÃO.

8. O TEA está relacionado à genética dos pais?

Sim, está relacionado. Praticamente em todos os casos de TEA verifica-se uma relação com os genes da mãe, do pai, ou mesmo de ambos.

9. Quais são os documentos oficiais da medicina que norteiam a comunidade científica?

Atualmente, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), 5ª edição, e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), 11ª

edição. O DSM é um livro de referência desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria para definir diagnóstico de transtornos mentais, já o CID-11 é desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

10. Pode-se adquirir o TEA depois do nascimento?

Em uma resposta simples e objetiva, NÃO. O que causa confusão é que em alguns casos a criança inicia o desenvolvimento normal, como fala, brincadeiras, e após um período regride e perde essas habilidades. Inicialmente, pensavam que essa condição era adquirida, mas hoje está comprovado que a criança já tem seu neurodesenvolvimento atípico e que, após alguns meses, há uma regressão das habilidades adquiridas, o que era denominado Autismo desintegrativo da infância.

11. Com quantos anos pode-se iniciar o diagnóstico?

Hoje em dia sabe-se que quanto mais cedo identifica-se o transtorno e são iniciados os tratamentos indicados, principalmente os relacionados às questões comportamentais, a vida das crianças e a harmonia da

família melhoram significativamente. Em geral, pode-se perceber um indicador característico durante o momento da amamentação, quando o bebê, usualmente, mantém o olhar direcionado para a mãe. A falta desse contato visual não significa obrigatoriamente que a criança esteja dentro do Espectro, mas indica um ponto de atenção. Contudo, apenas a partir de um ano e seis meses de idade, aproximadamente, os diagnósticos começam a ser fechados, entretanto, em sua maioria, eles são conclusivos aos três anos de idade, mais ou menos. É fundamental a compreensão de que quanto mais cedo as intervenções forem iniciadas, melhor será para o desenvolvimento comportamental da criança. O Conselho de Pediatria orienta o uso da aplicação do formulário MCHAT para auxílio em um diagnóstico precoce.

12. Existe algum exame para indicar o TEA?

Os únicos exames eficientes são os observacionais, com base no comportamento. Não é possível saber a condição autística de uma criança por meio de um exame computadorizado, de sangue ou DNA, embora seja reconhecida a relevância da genética na ocorrência do TEA. Importante informar que os exames, quando solicitados, não são para diagnóstico de TEA, e sim para descartar outras situações possíveis ou prováveis.

13. Tratamento precoce é fundamental?

Sim, é o ideal, quanto mais cedo o tratamento for iniciado maior a probabilidade dele dar certo e com melhores resultados. Há muitos casos em que jovens iniciaram o tratamento precocemente e adquiriram uma melhoria significativa em sua qualidade de vida. Em outros, que eram mais leves, os sintomas tornam-se praticamente imperceptíveis na fase jovem e adulta.

14. O TEA está aumentando?

Essa é uma pergunta recorrente, havendo divergência entre os estudos. É fato de que o número de diagnósticos corretos aumentaram e crianças, antes erroneamente diagnosticadas, hoje são corretamente incluídas no Transtorno do Espectro Autista. Além disso, por lei, as escolas têm a obrigação de receber alunos dentro do Espectro, fato que contribui para que se perceba mais alunos e crianças autistas em diversos ambientes sociais. Porém, é importante lembrar que ainda existem estudos em desenvolvimento que testam a hipótese do aumento de pessoas com TEA.

15. Qual a causa do TEA?

Ainda não se identificou uma causa definida, mas pressupõe-se que diversos genes são responsáveis pela maioria dos casos. A cada ano novas hipóteses são levantadas, mas não há, até o momento, parecer definitivo a respeito de quais seriam os genes responsáveis pelo desenvolvimento neuroatípico. Até o fechamento deste livro, pode-se afirmar que a ciência não tem informação precisa sobre as causas.

16. Alguma medicação pode aumentar a probabilidade de um feto desenvolver TEA?

A única medicação que comprovadamente aumenta a probabilidade de um feto ter seu desenvolvimento neurológico atípico é o Ácido Valproico ou Valproato de Sódio. Testes em laboratório com ratas e galinhas, aplicados antes do nascimento de seus filhotes, reproduziram em alguns as características encontradas em pessoas no Espectro. Portanto, grávidas ou mulheres que pretendem engravidar, que usam o Ácido Valproico para convulsões, bipolaridade, prevenção de enxaquecas, ou outra indicação, devem conversar com o seu médico para alterar a medicação, caso seja possível. Importante afirmar que nenhuma vacina influencia em casos futuros ou em crianças típicas para

o TEA. Ninguém passa a estar no Espectro por tomar vacina.

17. Por que o Autismo agora é denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Antes, era utilizado o termo Autismo e havia várias subclassificações, o que dificultava uma referência mais precisa, em muitos casos. Para evitar essa confusão no momento do diagnóstico, o DSM, em sua 5ª versão, retirou as classificações e atribuiu como um Espectro que vai do que menos precisa de ajuda ao que mais precisa de ajuda substancial. Dentro desse Espectro encontram-se todas as outras subclassificações, sem que se precise citá-las. Atualmente, o CID-11, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022, também retirou essa nomenclatura. Portanto, hoje, em geral, é empregada a denominação Transtorno do Espectro Autista no lugar de Autismo.

18. O TEA tem cura?

O TEA é o neurodesenvolvimento atípico, mas um tratamento adequado possibilita melhora na qualidade de vida, autonomia e convivência social.

19. O que é comorbidade?

Comorbidades são outros problemas (condições) de saúde que aparecem juntamente com uma doença ou dificuldade específica.

20. É comum uma pessoa dentro do TEA ter comorbidades?

Sim. Pessoas com Autismo frequentemente apresentam comorbidades, como transtornos de ansiedade (Transtorno Obsessivo-Compulsivo, fobia social e Transtorno de Ansiedade Generalizada), depressão, epilepsia, problemas gastrointestinais (constipação, diarreia e alergias alimentares), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e distúrbios do sono. Embora essas comorbidades possam ser tratadas com medicação e terapia, é fundamental analisar cada situação individualmente, caso a caso, pois cada pessoa é única e nem todos os indivíduos no Espectro possuem comorbidade. Os mais comuns são:

1) Transtornos de ansiedade: pessoas com Autismo frequentemente experimentam transtornos de ansiedade, incluindo Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), fobia social e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

2) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): é uma condição comum que afeta muitas pessoas com Autismo. Os sintomas incluem hiperatividade, impulsividade e dificuldade em manter a atenção.

3) Depressão: muitas pessoas com Autismo também sofrem de depressão. A depressão pode afetar o comportamento e o humor de uma pessoa, tornando mais difícil para elas se relacionarem com outras pessoas e executarem tarefas diárias.

4) Epilepsia: algumas pessoas com Autismo têm epilepsia, uma condição que causa convulsões. A epilepsia pode ser tratada com medicação, mas pode afetar a qualidade de vida e a capacidade de aprendizado de uma pessoa.

5) Distúrbios do sono: muitas pessoas com Autismo apresentam dificuldades em dormir ou manter um horário de sono regular. Isso pode levar a problemas de saúde e afetar o funcionamento diário.

6) Problemas gastrointestinais: algumas pessoas com Autismo também têm problemas gastrointestinais,

incluindo constipação, diarreia, Síndrome do Intestino Irritável (SII) e alergias alimentares.

21. Meu filho(a) está demorando a falar. Ele(a) tem TEA?

Não, a demora da fala não tem relação conclusiva para um diagnóstico de TEA. Muitas crianças têm atraso no desenvolvimento da fala, o que é perfeitamente normal. Porém, se o problema persiste, há necessidade de uma investigação médica focada nesse e em outros comportamentos. Cotidianamente converso com muitos pais que ficam aflitos quando encontram um dos sintomas do TEA. Lembro que esse atraso não indica TEA, mas deve-se procurar um profissional médico, para iniciar o diagnóstico completo, o que é feito com base na observação comportamental. Não há exame clínico que indique o TEA. Quanto mais cedo o diagnóstico e o início do tratamento, melhor será o resultado.

22. É comum ele(a) não atender quando chamamos seu nome?

Sim. Esse comportamento é percebido em diversas crianças dentro do Espectro. Importante ressaltar que crianças com a audição preservada podem ter esse

comportamento, porém deve-se observar se há alguma comorbidade de perda de audição, durante o diagnóstico.

23. É comum uma criança dentro do TEA, quando está aprendendo a andar, caminhar na ponta dos pés?

Sim, esse pode ser um dos sinais precoces para indicar a condição de TEA. Porém, essa não é uma característica conclusiva, pois esse caminhar também pode ser decorrente de problemas ortopédicos. Por isso, sempre é importante verificar com um médico. Observar sinais desde o início é importante para ajudar no fechamento do diagnóstico por um profissional qualificado para essa função.

24. As crianças dentro do TEA tendem a ordenar por cores, colunas ou outras formas de organização?

Em geral, sim, porém não é uma regra, mas para crianças até 4 anos de idade pode servir como ponto de atenção, um sinal que pode indicar uma probabilidade do TEA. Neste caso, ela tende, ao brincar com carrinhos coloridos, por exemplo, apresentar primeiro

uma forma atípica, não empurrando o carrinho e fazendo, ou balbuciando, um barulho típico de carro, pois neste caso, talvez, o que interesse mais seja o giro das rodas. É comum que os carros sejam organizados por cores, tipos, linhas, sempre buscando organizar, quando antes poderia prevalecer algo desorganizado, ou seja, os brinquedos espalhados. Essa procura por organização, indica que, para muitos, um ambiente altamente desorganizado pode influenciar o comportamento, deixando a pessoa inquieta. Uma frequência definida e organizada ajuda a família a ter menor probabilidade de comportamentos indesejados.

25. Por que alguns autistas evitam contato visual?

Importante ressaltar que nem todos evitam contato visual. Esse contato é uma forma social que pode, para alguns, ser um desafio ou um motivo de estresse, pois têm que lidar com estímulos visuais, e esse estímulo sensorial, se for obrigatório, pode desencadear reações distintas. Muitos têm dificuldades de visualizar no rosto das pessoas expressões de alegria, raiva, dor ou constrangimento. Por isso também é comum o sujeito falar alguma coisa com o semblante de raiva e não ser percebido, ou dizer algo com ironia e o tom de voz ou nuance da face não significar nada.

26. É verdade que o fato de um recém-nascido não olhar para os olhos da mãe durante a amamentação pode ser um dos primeiros indícios de que ele pode estar com TEA?

Devemos destacar que esse comportamento de não olhar diretamente nos olhos, pode indicar um fator de atenção, mas em hipótese nenhuma indica um diagnóstico completo. Diversas crianças também podem apresentar esse comportamento e não estarem dentro do Espectro. Adiciono que essa percepção entre a mãe e a criança pode ser um dos primeiros sinais a serem acompanhados juntamente com outros que poderão surgir. Inicie uma conversa com o médico informando essas observações que poderão contribuir para um diagnóstico precoce, oportunizando, no caso de confirmação, um início rápido do tratamento.

27. As crianças dentro do TEA têm dificuldades de imitar socialmente as outras pessoas?

Sim. Em geral apresentam dificuldades para imitar e reconhecer expressões faciais, para repetir uma ação

feita por um adulto ou outra criança. Na maior parte das vezes, essa condição afeta a capacidade de relacionamento social e a comunicação passa a ser dificultada.

28. Meu filho(a) não gosta de brincar de faz de conta e só tem interesse no que está em seu campo visual.

Normalmente, as crianças em seu desenvolvimento passam pela fase de brincar de faz de conta, de contar histórias imaginárias e transformar um objeto em outro completamente diferente. Por exemplo, uma vassoura pode ser um cavalo, um avião ou até um carro. Isso na imaginação da criança, pois o objeto continua sendo vassoura. Crianças com TEA, na sua grande maioria, têm dificuldades em criar funções imaginárias para objetos concretos.

29. Quais as primeiras características que podemos observar e que podem contribuir para um diagnóstico?

De forma habitual, essas características aparecem antes dos 3 anos, podendo variar quanto à idade. Alguns exemplos podem ser citados:

Dificuldade de relacionar-se ou manter uma comunicação social.

Falar palavras ou frases repetitivas, sem contexto social.

Costume de ficar irritado quando sua rotina é alterada.

Geralmente não consegue brincar de faz de conta, dando novos significados criativos imaginários para objetos concretos.

Muitos apresentam interesse específico e, em alguns casos, viram grandes especialistas no tema escolhido.

Dificuldades de entender piadas, palavras de duplo sentido, ironias.

Dificuldades em reconhecer o sentimento do outro pela expressão facial dele.

30. Meu filho tem diversos sintomas que ouvi falar que correspondem ao Autismo, ele com certeza tem TEA?

Não, para fechar o diagnóstico o médico vai observar diversos aspectos e, em muitos casos, contará com a ajuda de professores, psicólogos, conversas com familiares e observação com a própria criança. Quanto mais a criança estiver no início do Espectro, maior a dificuldade, pois neste caso é muito tênue a diferença entre TEA e outros transtornos. Já quando a criança

está virtualmente na metade ou em situações que mais precisam de atenção, no final do Espectro, o diagnóstico é mais rápido e preciso.

31. O que é ecolalia?

Ecolalia é um termo utilizado para descrever a repetição de palavras ou frases ditas por outras pessoas ou ouvidas em rádio, televisão, ou mesmo algo que chame a atenção em uma música. A ecolalia é um problema de comunicação. Pode ser uma tentativa de dialogar ou apenas a repetição de palavras ou frases, sem um propósito social.

32. Qual a diferença entre fala social e fala com ecolalia?

Na fala social, o indivíduo tenta comunicar-se para conseguir um diálogo do outro lado, atenção, ter sua vontade satisfeita, manter uma conversa socialmente. A ecolalia não possui esse traço social, a pessoa fala sem manter uma troca de comunicação social.

33. Fala social e altas habilidades são possíveis?

Sim, é perfeitamente possível. Em muitos casos, pessoas no início do Espectro Autista ou consideradas com a síndrome de Asperger (CID-10) têm a fala socialmente preservada e altas habilidades. Há casos em que a fala chega a ser mais formal do que a de uma criança da mesma idade. Muitos cientistas, músicos e profissionais que se destacam no mercado de trabalho são autistas com altas habilidades. Importante informar que o termo síndrome de Asperger, atualmente, não consta dos principais manuais médicos (DSM-5 e CID-11).

34. Existem diferentes graus ou dificuldades?

Sim, citarei aqui como respondo diretamente as perguntas no cotidiano. Eu gosto do conceito dos graus de dificuldades do DSM-5 e utilizo ele para responder. Nessa visão existem três níveis: aqueles que precisam de pouca ajuda, os que precisam de ajuda substancial e os que precisam de muita ajuda para solucionar suas dificuldades diárias.

35. Quem pode diagnosticar, afirmar e laudar a criança com TEA?

O diagnóstico, afirmação e laudo de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são realizados por profissionais médicos ou psicólogos especializados na área. Esses profissionais podem contar com o apoio de informações fornecidas por outros profissionais, como fonoaudiólogos, neurocientistas e professores. Além disso, podem ser realizadas entrevistas com os pais e professores da criança.

Portanto, o laudo oficial de diagnóstico do TEA é emitido apenas por médicos e psicólogos qualificados e experientes no tema.

36. O Transtorno é mais comum em meninos ou meninas?

Tem-se observado que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorre com mais frequência em meninos. Estima-se uma proporção de casos de 4 por 1. No meio científico, discute-se que os sinais do Autismo nas meninas podem ser mais leves, ou mesmo diferentes, dificultando um diagnóstico.

Essa divergência na apresentação dos sintomas do Autismo entre meninos e meninas é uma área de pesquisa em andamento, e os cientistas estão buscando

entender melhor as possíveis diferenças e suas implicações no diagnóstico e tratamento.

Relevante também informar que o diagnóstico de uma menina em geral demora mais tempo para ser concluído.

37. Por que a cor predominante para o Autismo é azul?

Por conta dos casos em meninos, na maioria das vezes, serem mais frequentes. Essa cor passou a simbolizar toda a luta da família das pessoas com TEA.

38. Quando foi fundada a primeira associação do mundo de pais de crianças com TEA?

No ano de 1962 foi fundada a primeira associação no mundo de pais de crianças com Autismo, a National Autistic Society (NAS). Ela surgiu após a repercussão de um programa de rádio da BBC de Londres, chamado Women's Hour (A Hora da Mulher, em tradução livre), no dia 18 de outubro de 1961, no Reino Unido, quando Helen Allison falou sobre os sintomas de seu filho Joe. Naquela época, o Autismo era pouco conhecido, e esse programa divulgou informações importantes. Após o programa, a BBC recebeu centenas de cartas de pais que identificaram os sintomas descritos por Helen

Allison em seus próprios filhos. A NAS estabeleceu três objetivos iniciais: abrir escolas para autistas, fornecer residências para adultos e oferecer serviços de informação para compartilhar conhecimento e informações sobre o Autismo.

39. Como surgiram as imagens que simbolizam o Autismo?

Em 14 de fevereiro de 1963, os fundadores da NAS escolheram uma peça de quebra-cabeça como marca para a sociedade. Esse símbolo, mesmo variando de forma e de logotipo, até hoje é utilizado em grande parte das instituições que atendem autistas.

Além disso, existem outros símbolos associados a essas instituições. A cor azul é frequentemente utilizada para conscientizar sobre o fato de que o Autismo é mais comum em pessoas do sexo masculino. O Dia Mundial de Conscientização do Autismo foi criado em 2 de abril. Em 1999, uma fita em forma de quebra-cabeça foi adotada como símbolo universal de conscientização do Autismo. Mais recentemente, o símbolo do infinito em um arco-íris tem sido usado como uma alternativa à peça do quebra-cabeça, representando a diversidade e a esperança da neurodiversidade.

40. Autismo é uma doença?

Esse assunto é sempre polêmico... Não, de maneira conclusiva, não é uma doença. Muitas pessoas retrucam: se não é uma doença, como pode estar no Catálogo Internacional de Doenças (CID), ou no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM)? E com a Lei Berenice Piana, as pessoas que estão no Espectro, para efeitos legais, são consideradas pessoas com deficiências.

Eis algo que pode confundir diversos profissionais e pais.

O fato é que o TEA é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento das habilidades de comunicação social e interação social. O TEA pode acarretar limitações e algum nível de deficiência, mas em definitivo ele não é uma doença.

41. Tenho gêmeos dentro do TEA, o tratamento de um será igual ao do outro?

Não necessariamente, na verdade, na maioria das vezes, são distintos. Cada pessoa, mesmo gêmeos univitelinos (idênticos), é única e pode ter necessidades e características diferentes, inclusive quando se trata de Autismo. Mesmo em casos de gêmeos idênticos, é possível que um seja verbal, enquanto o outro não, ou que tenham níveis de necessidade de ajuda diferentes.

Há casos também do tratamento ser igual, mas o profissional sempre deverá considerar todas as peculiaridades de cada um em sua individualidade para que o tratamento ocorra no melhor da sua potencialidade. Portanto, é fundamental reconhecer e respeitar as diferenças entre os indivíduos, mesmo quando eles compartilham o mesmo diagnóstico.

42. A criança já nasce dentro do TEA, mas existe algum caso em que ela inicia seu desenvolvimento normal, com suas primeiras palavras sociais, brincadeiras e depois acaba perdendo essas características?

Sim, mas embora a criança já nasça dentro do Espectro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em alguns casos, os sinais e sintomas do TEA podem não ser evidentes nos estágios iniciais da infância. No entanto, ao longo do tempo, essas crianças podem experimentar uma regressão, perdendo as habilidades sociais, linguísticas e comportamentais adquiridas anteriormente. A regressão do desenvolvimento é uma das possibilidades dentro do Espectro do TEA, mas nem todas as crianças com TEA passam por esse processo. Cada indivíduo tem uma trajetória única de desenvolvimento e sintomas do TEA.

Não há registro científico de casos em que o TEA tenha sido adquirido na juventude ou idade adulta. O que pode ocorrer é um diagnóstico tardio, realizado em uma dessas fases. Portanto, o Autismo não é contagioso e não há casos em que a pessoa pegou Autismo depois do nascimento. Há situações em que ela já nasce no Espectro e, após o nascimento, em seus primeiros meses, os sintomas surgem e evoluem.

43. O que é uma pessoa não verbal?

Uma pessoa que, na maioria das vezes, tem condições fisiológicas para falar, mas não consegue manter uma comunicação social, é considerada não verbal. Até podem verbalizar palavras, mas que não fazem sentido em uma comunicação entre pessoas. Portanto, mesmo que a criança pronuncie palavras, ela ainda pode ser classificada como não verbal. Por isso é fundamental procurar um fonoaudiólogo para avaliar se existem restrições ou dificuldades fisiológicas que afetem o processo de fala e necessitem de um acompanhamento específico. Uma pessoa que só repete palavras, ecolalia, é uma pessoa não verbal.

44. O que é Tecnologia Assistiva?

Primeiro entenderemos a palavra tecnologia. A tecnologia pode ser o fogo, a roda, a nossa camisa, o computador, uma bengala, uns óculos. Essa breve explicação é essencial, pois muitos, quando ouvem a palavra tecnologia, pensam imediatamente em algo sobre tecnologia digital como internet, computador, Inteligência Artificial, entre outros temas, mas a palavra tecnologia é muito mais simples do que isso.

A Tecnologia Assistiva é uma área de conhecimento na qual diversos profissionais, como educadores, programadores de computador, engenheiros, arquitetos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas e professores de educação física, podem trabalhar juntos ou individualmente. Seu objetivo é desenvolver métodos, produtos, serviços e processos para promover mais autonomia, qualidade de vida e inclusão social. A Tecnologia Assistiva busca fornecer suporte e recursos que permitam que as pessoas com deficiência sejam mais independentes. Vale ressaltar que a Tecnologia Assistiva pode beneficiar tanto pessoas com deficiência como aquelas sem deficiência. Ela também pode ser chamada de tecnologia de apoio ou tecnologia de ajuda. No Brasil, o termo Tecnologia Assistiva é amplamente utilizado.

45. O que é Comunicação Alternativa?

A Comunicação Alternativa é um conjunto de técnicas e recursos que permite que as pessoas com dificuldades de comunicação se expressem e se comuniquem de maneira eficaz. Podem incluir o uso de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e celulares. Além disso, a Comunicação Alternativa pode ser não verbal, utilizando gestos e sinais feitos com diferentes partes do corpo, como rosto e mãos. Outra forma de Comunicação Alternativa é por meio de imagens, que podem ser organizadas em pranchas de comunicação, arquivos ou sequências de imagens. Em alguns casos específicos, a comunicação pode envolver o uso de miniaturas de objetos reais ou símbolos que representam solicitações. A Comunicação Alternativa visa proporcionar às pessoas com dificuldades de comunicação uma forma efetiva de se expressarem e interagirem com outras pessoas.

46. O que é uma prancha de comunicação?

É um sistema de Comunicação Alternativa que utiliza imagens, fotos ou símbolos com ou sem palavras complementares, para que a pessoa possa apontar ou indicar por meio delas seus desejos ou sentimentos. A prancha pode ser feita de papel ou outro material criado de forma artesanal ou desenvolvida pela tecnologia

digital. Neste caso, ao tocar uma imagem, pode-se associar uma mensagem falada ou um som. Porém, essa técnica de associar o som pode ser utilizada pelo aplicador da prancha empregando seu recurso vocal para implementar a prancha, a mesma feita com papel.

47. Alternativas de comunicação para uma pessoa não verbal?

Pranchas de comunicação que utilizam imagens, símbolos, às quais a pessoa pode apontar, indicar, tocar. É importante que a pessoa consiga indicar o que deseja, enquanto a outra pessoa acompanha na prancha.

Sistemas computadorizados que permitem o controle por meio dos olhos ou movimentos da cabeça ou partes do corpo que apresentam movimentos voluntários.

Comunicação por meio de sinais.

Expressões faciais (dependendo do nível dentro do Espectro).

A própria escrita formal ou desenhos.

As formas podem ser apresentadas de diversas maneiras, porém é necessário realizar um estudo prévio para desenvolver um sistema personalizado que permita otimizar os resultados, valorizando as habilidades e competências de cada pessoa.

48. A rotina realmente ajuda as pessoas dentro do TEA?

Sim, a rotina é muito eficiente, porque dá segurança em relação aos acontecimentos e procedimentos que irão ocorrer, proporcionando previsibilidade. Essa previsibilidade minimiza o estresse e a ansiedade. Além disso, é uma forma de organização e de planejamento que auxilia tanto os pais como as pessoas dentro do TEA.

49. Todas as pessoas dentro do TEA são superinteligentes?

Não. A maioria, inclusive, apresenta inteligência normal (padrão) ou deficiência intelectual. Essa veneração por autistas superinteligentes vem da divulgação dessa ideia em filmes e seriados de TV e streaming. Em geral, aqueles que pensam assim, não conhecem as dificuldades enfrentadas pelas famílias das pessoas dentro do TEA. De fato, temos pessoas dentro do Espectro que possuem altas habilidades, mas elas representam uma minoria.

50. Ser pai ou mãe de um filho com TEA é simples, conforme retratado nos filmes em geral?

Nos filmes em geral, passa-se a ideia de que ser pai ou mãe de um filho com TEA é simples. Existe, de forma equivocada, uma romantização do tema. Essa romantização transmitida pelas diversas mídias não contribui para a superação diária vivida pelas famílias e pessoas dentro do Espectro.

51. Terapias comportamentais funcionam e podem durar ao longo da vida?

Sim, de acordo com grande parte da comunidade científica, elas são as mais eficazes para alterar o comportamento, proporcionando mais autonomia e qualidade de vida. Podem e ao depender do caso é importante ser incorporado ao cotidiano da pessoa. Isso pode incluir terapias comportamentais e medicamentosas para minimizar os sintomas que dificultam ainda mais o convívio social.

52. Qual a relação percentual de crianças que nascem com TEA atualmente?

Essa relação é muito variada, depende do país, da região e de diversos fatores. Por exemplo, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), temos uma taxa de um nascimento com TEA a cada 100 nascimentos, por outro lado, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos aponta o dado de cerca de 1 em 54 crianças nos Estados Unidos. Em qualquer um desses cenários, trata-se de um número significativo, que requer atenção de todos os governos e da população em geral.

53. Vacina pode causar TEA?

Em uma palavra: NÃO.

Complementando: Por favor, não deem ouvidos a pessoas desinformadas ou alarmistas que afirmam o contrário. Já tivemos casos na história de uma informação falsa que reverbera até os dias atuais.

54. De onde vem essa ideia de que vacina provocava TEA?

Essa terrível ideia surgiu de uma fraude científica, com objetivo financeiro, envolvendo pesquisador, empresas e advogados.

O médico e pesquisador Dr. Andrew Wakefield e outros colaboradores publicaram um artigo em 1998 na renomada revista científica britânica *The Lancet*, no qual supostamente relacionavam a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) com o Autismo. Na verdade, os dados foram manipulados e eram completamente falsos. Havia interesse por parte dos advogados em processar as indústrias farmacêuticas que fabricavam as vacinas e, com base nesses estudos, pedirem compensação financeira por supostos casos de Autismo identificados após a aplicação delas. A fraude foi descoberta e o Dr. Wakefield foi desacreditado e excluído da prática médica, e a revista teve que se retratar e retirar o artigo. Afirmo que não há nenhuma evidência de que qualquer vacina cause um desenvolvimento neurológico atípico. Boatos também surgiram sobre a vacina da Covid-19, igualmente sem fundamentos.

O problema com esse tipo de desinformação é que, mesmo após muitos anos, até hoje existem pessoas que acreditam nessa ideia .

55. O que é uma crise?

As crises a que nos referimos em relação às pessoas com TEA, são crises comportamentais. Geralmente ocorrem quando estão estressadas, ansiosas ou sobrecarregadas. Mudanças de rotina também podem desencadear crises. Quando uma crise acontece, os indivíduos podem apresentar comportamentos autolesivos, choros, gritos, ou comportamento agressivo. Um dos fatores que também contribui é quando a pessoa com TEA tenta se comunicar e, em virtude das dificuldades, não consegue, resultando em frustração, ansiedade e o início da crise.

56. Uma criança com TEA pode ter birra ou sempre será uma crise?

Uma criança com TEA é, acima de tudo, uma criança. Assim como todas as outras crianças, ela também pode fazer birra quando deseja algo e sua vontade não é atendida. É importante prestar atenção e perceber quando é birra ou crise. Habitualmente, os pais conseguem identificá-las.

57. Um aluno(a) com laudo atestando TEA, pode receber apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Sim, um aluno(a) com um laudo atestando TEA pode receber apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de acordo com a necessidade indicada no laudo. O AEE tem como objetivo garantir o acesso à educação e a oportunidades de aprendizagem, ajudando-os a superar as barreiras que possam dificultar seu sucesso acadêmico, sempre valorizando suas habilidades e competências.

58. Quais as intervenções de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área educativa?

As intervenções do AEE na área educativa podem incluir adaptações curriculares, utilização de materiais de ensino modificados, personalizados e acessíveis, recursos de apoio, acompanhamento, orientação e intervenções comportamentais.

O AEE, por meio da Tecnologia Assistiva, também pode incluir medidas de adaptação de locais e recursos pedagógicos. É importante ressaltar que o atendimento é individualizado e, em muitos casos, os materiais escolares, mesmo que sejam genéricos, passam por

alterações para facilitar a inclusão de forma personalizada.

59. O que é síndrome de Asperger e por que esse nome não é mais utilizado na literatura científica atual?

A síndrome de Asperger era um diagnóstico utilizado para descrever um tipo específico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Foi nomeada em homenagem ao médico Hans Asperger, que descreveu pela primeira vez os traços e características desse perfil em crianças. No entanto, nas últimas revisões dos manuais oficiais de diagnóstico, o termo síndrome de Asperger não é mais utilizado. Isso ocorreu porque as características descritas anteriormente como específicas da síndrome de Asperger, atualmente são consideradas parte de um amplo espectro de manifestações do Autismo.

60. Para as famílias de crianças dentro do TEA, é aconselhável participar de terapias?

Sim, é muito aconselhável. Quando uma família recebe do embora isso não seja uma regra, é comum que a família sofra um impacto em sua estrutura social e

matrimonial. Mudanças comportamentais precisam ser gerenciadas. Por conta do tratamento da criança, a rotina da família muda por completo. Esse processo infelizmente pode levar à separação do casal. Portanto, buscar acompanhamento desde o início e participar de grupos de pais é sempre uma ótima opção para obter suporte, orientação e compartilhar experiências com outras famílias que enfrentam desafios semelhantes.

61. Existe remédio para Autismo em si?

Não. O que existem são remédios para tratar os sintomas e comorbidades geralmente associadas ao TEA. Há também terapias comportamentais que contribuem significativamente para diminuir os sintomas, melhorar a qualidade de vida, a autonomia e o convívio social. É essencial não se deixar levar por promessas de curas milagrosas.

62. Tem fases, de forma geral, que a família passa quando descobre o filho com TEA?

Sim. Embora não seja uma regra, isso ocorre com frequência. Com certa frequência, a primeira fase é a negação, na qual os pais podem negar ou não acreditar que a criança possa ter um transtorno, questionando se o médico está enganado ou se pode ser algo diferente.

Em seguida, podem surgir estágios de choque, acompanhados por tristeza, ansiedade e melancolia. Pode haver sentimentos de culpa por reconhecer que o filho tem um transtorno. Essa fase também pode ser acompanhada de raiva e de uma mistura de emoções intensas que afetam toda a rotina familiar.

Aos poucos, a família começa a tentar encontrar maneiras de se adaptar à nova condição. Normalmente, procuram informações na internet, leem livros e procuram trocar experiências com outros pais, com o objetivo de apoiar e compreender seu filho. Nesse momento é fundamental buscar fontes de informações confiáveis. Bem, se você está lendo este livro, está no caminho certo.

Por fim, quase sempre, há a fase da aceitação, na qual os pais aceitam o diagnóstico e procuram formas de ajudar o filho a alcançar o sucesso e uma vida plena, com autonomia, qualidade de vida e inclusão social da melhor maneira possível.

É necessário ressaltar que não se trata de uma regra fixa, e algumas das fases mencionadas podem não ocorrer, enquanto outras podem surgir. No entanto, essas são as fases geralmente observadas no processo de aceitação do diagnóstico do TEA.

63. Uma pessoa com TEA pode ter uma vida adulta com trabalho, família etc.?

Apesar de algumas pessoas infelizmente não conseguirem ter uma vida adulta com trabalho e família em razão de problemas de comunicação e interação social, é perfeitamente possível pessoas com TEA trabalharem e formarem famílias. Tudo depende do nível de independência que a pessoa alcança durante as fases jovem e adulta.

No caso dos indivíduos com TEA menos severo ou no início do Espectro, eles geralmente têm uma vida com menos variações e, em alguns casos, possuem altas habilidades, o que lhes permite obter excelentes empregos em grandes empresas.

É indispensável reconhecer que cada pessoa com TEA é única, com suas próprias capacidades e desafios. Portanto, é fundamental fornecer o apoio adequado, incluindo oportunidades de educação, treinamento e ambiente de trabalho inclusivo, para que elas possam alcançar seu potencial máximo e ter uma vida adulta plena.

64. Quais são os direitos das pessoas dentro do TEA?

Na educação, podemos verificar na base na Lei de Educação Especial no Contexto da Educação Básica (Lei no 13.146/2015). Também existe uma lei conhecida como Lei Berenice Piana. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

65. Quem é Berenice Piana?

Berenice Piana, por meio de iniciativa popular, conseguiu estabelecer uma lei em defesa dos direitos das pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista.

Mãe de um casal de filhos, ela observou que seu terceiro filho apresentou um desenvolvimento com características muito distintas das de seus irmãos. Sem ter um diagnóstico preciso, Berenice iniciou estudos por conta própria, demonstrando muita garra e determinação única. Em virtude da sua persistência, aos 6 anos de idade, seu filho Dayan obteve o diagnóstico correto. Ela transformou essas mudanças em sua vida em uma bandeira, lutando pelos direitos das pessoas com TEA.

Além da lei que recebeu seu nome pelo grande ativismo, Berenice também desenvolveu a primeira clínica-escola do autista, na cidade de Itaboraí, no estado do Rio de Janeiro. Para entrar em contato com essa clínica-escola, sugiro consultar a Internet, pois podem ter ocorrido alterações de número telefônico após a publicação deste livro. Esse local é muito importante para conhecer e estabelecer contatos com pais e profissionais altamente qualificados.

Com muita justiça e reconhecimento, no ano de 2017, Berenice Piana recebeu o importante título de Embaixadora da Paz pela Organização das Nações Unidas (ONU) e União Europeia. Hoje ela é reconhecida como uma grande ativista na área. Eu tive a honra de conhecê-la pessoalmente e posso afirmar que os melhores adjetivos para um ser humano podem ser atribuídos a ela.

66. O Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) oferece tratamento gratuito para pessoas dentro do TEA?

Sim. Porém, caso alguns tratamentos tenham sido indicados por profissionais de saúde e negados pelo SUS, é recomendado buscar uma nova avaliação, ou seja, de um profissional da rede de saúde pública,

informando a necessidade, para que, em seguida, seja feita uma nova solicitação. Se a solicitação for novamente negada, procure orientação jurídica para garantir seus direitos.

67. A pessoa dentro do TEA pode concorrer a vagas destinadas a pessoas com deficiências?

Sim, com base na Lei Berenice Piana, as pessoas dentro do Espectro podem concorrer às vagas destinadas a pessoas com deficiência, com os mesmos direitos.

68. A pessoa com TEA pode usar transporte público de graça?

Sim, é um direito. Recomenda-se verificar as condições na Prefeitura de sua cidade e no Governo do estado. Caso encontre dificuldades, é possível acionar a Justiça da sua cidade.

69. Meu filho(a) pode ter atendimento gratuito domiciliar?

Sim, é possível ter atendimento domiciliar gratuito, porém há critérios que precisam ser considerados. É recomendado buscar orientação médica para entender se e por que o atendimento domiciliar é necessário.

Se o atendimento recomendado for recusado pelo Poder Público, é importante buscar seus direitos pelos meios jurídicos da sua cidade, que oferece assistência gratuita.

70. O que faço quando o medicamento indicado pelo médico não está na lista de medicações oferecida pelo SUS?

Primeiramente, é essencial saber que você tem o direito de receber a medicação indicada, mesmo que ela não esteja na lista disponibilizada pelo SUS. Inicie solicitando a medicação formalmente e, caso o pedido não seja atendido, procure a Justiça para garantir que o seu direito como cidadão. O Estado tem a obrigação de garantir a saúde dos brasileiros, inclusive se for necessário adquirir medicamentos raros ou de alto custo. Não se trata de um favor do Estado, mas sim do seu direito. Exerça-o.

71. Uma pessoa com TEA pode exercer profissões como médico, por exemplo?

Sim, se aprovado para o ingresso e com a formação concluída. Pode exercer a profissão como qualquer cidadão.

72. Como o TEA afeta a aprendizagem?

O TEA afeta a capacidade de comunicação e interação social em diferentes cenários. No ambiente escolar, pode haver uma sobrecarga de informações sensoriais, o que dificulta a concentração. As dificuldades podem se manifestar em diversos aspectos, como na comunicação, interação social, leitura escrita, problemas de compreensão verbal. Apesar das possibilidades de dificuldades, com a ajuda pedagógica adequada na escola, os alunos podem receber o atendimento apropriado, o que melhora significativamente as oportunidades de ensino e aprendizado.

73. Qual o país que mais investe em tratamento?

Os Estados Unidos e alguns países da Europa como França e Alemanha possuem em seus sistemas de saúde

uma variedade maior de tratamentos disponíveis e um número de atendimentos mais abrangente que outros países. De modo geral, eles investem mais que os outros países em famílias e pessoas dentro do Espectro.

74. O que a ciência Análise do Comportamento Aplicada (ABA)?

Algumas pessoas consideram, de forma errônea, um método, mas não a Análise do Comportamento Aplicada (em inglês, Applied Behavior Analysis), que é uma ciência que trabalha com base no comportamento humano. Possui notável contribuição e é comprovadamente eficiente para ajudar pessoas dentro do TEA, melhorando a qualidade de vida, independência e inclusão social.

75. Todas as pessoas com TEA tem problemas com barulho alto?

Nem todas, porém muitas possuem uma sensibilidade maior a sons e ruídos.

76. Quem está dentro do TEA tem que ter restrição alimentar?

Não para todos. É sempre bom consultar especialistas da área, mas o TEA não exige uma dieta ou restrição alimentar. O que acontece é que muitas crianças possuem restrições ou alguma comorbidade associada ao TEA que indica a necessidade de uma alimentação com base nas orientações de um especialista. É comum também terem interesse específico por um alimento, sendo com isso necessário que um profissional estenda as opções de alimentação. **ESSA PALAVRA EM VERMELHO NÃO SERIA ENTENDA?**

77. O glúten é sempre contra indicado para quem está no TEA?

Primeiro vamos falar sobre o glúten que é uma proteína encontrada em cereais como cevada, trigo e centeio. Essa dieta não é indicada a todas as pessoas, portanto é importante sempre consultar um profissional especialista para saber da necessidade da dieta ou não.

78. Meu filho(a) sempre que está inquieto(a). E então eu ofereço um tablet ou um computador para sua diversão. Estou correto(a)?

Aparatos eletrônicos como celular, tablet, computador, notebook, videogame, entre outros, despertam o interesse das crianças, tanto no Espectro Autista quanto nas neurotípicas. No entanto, é importante ter cuidado com o uso excessivo desses dispositivos, pois podem ser prejudiciais, sendo necessário estabelecer regras claras e com tempo limitado para o uso. Também é importante incentivar brincadeiras que envolvam atividades físicas e interações sociais.

Em resumo, não é adequado permitir que a criança passe um tempo indeterminado jogando ou utilizando aparelhos eletrônicos. O uso deve ser feito com equilíbrio, garantindo uma variedade de atividades para o seu desenvolvimento completo.

A utilização excessiva de jogos digitais, configura Transtorno de Jogo pela Internet (TJI), e isso acontece com qualquer pessoa, atípica ou não.

79. Por que algumas pessoas dentro do Espectro não gostam de ser tocadas inadvertidamente?

Acontece que muitas pessoas dentro do Espectro Autista apresentam hipersensibilidade sensorial, o que significa que recebem sensações de forma intensificada em comparação às pessoas neurotípicas. Assim, essas sensações podem ser desconfortáveis, causar ansiedade ou outros sentimentos desagradáveis. É importante, portanto, respeitar e conhecer os limites e preferências dessas pessoas.

É fundamental sabermos que certos toques ou estímulos sensoriais podem ser perturbadores para essas pessoas, sendo necessário levar em conta as suas necessidades individuais. Cada pessoa pode ter sensibilidades diferentes, por isso é necessário ajustar o ambiente e as interações de acordo com suas preferências para garantir seu conforto e bem-estar.

80. É comum ter movimentos estereotipados?

Sim, bastante comum. Esses movimentos variam muito de pessoa para pessoa, mas em geral eles são autorreguladores. Geralmente, não afetam a vida da pessoa, porém pode haver casos em que movimentos repetitivos podem causar algum prejuízo. Nessa

situação, deve-se procurar ajuda profissional com a finalidade de minimizar ou eliminar qualquer dano físico que o movimento possa estar causando.

81. Meu filho fica agressivo em determinados momentos. Um médico pode prescrever uma medicação para essas ocasiões?

Sim, é importante buscar orientação com profissionais da área médica habilitados para essa função.

Existem diversas medicações que podem ajudar a minimizar a agressividade, mas é necessário seguir a orientação médica e nunca medicar por conta própria ou utilizar medicação com base na sugestão de um pai ou uma mãe que também tenha um filho dentro do Espectro. Cada caso é individual, por isso é preciso procurar orientação médica específica para o seu filho(a). Nunca descuide da saúde dele(a).

82. O canabidiol pode ser uma das opções de tratamento medicamentoso para meu filho(a)?

Esse assunto é polêmico, mas vou abordá-lo sem preconceitos ou incentivo ao uso. Primeiramente, é fundamental esclarecer que muitas pessoas confundem a substância canabidiol (CBD), que está presente na

planta *cannabis* (que é a maconha). Portanto, o primeiro passo é entender que falar sobre canabidiol não é o mesmo que falar sobre maconha. O canabidiol é uma das substâncias encontradas na planta que está sendo estudada para diversos tratamentos na área da saúde.

Em geral, sua indicação de uso visa melhorar o comportamento social de crianças e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), porque pode diminuir a ansiedade e melhorar a comunicação social.

Destaquei a diferença entre canabidiol e maconha porque a planta apresenta um composto psicoativo, o THC, muito diferente do CBD, a substância canabidiol, que nunca deve ser utilizado, pois pode causar efeitos de alucinações, efeitos colaterais e até dependência. Como explicação complementar, THC significa: tetrahydrocannabinol.

Portanto, quando um médico indica o canabidiol, não está recomendando o uso da planta. Por isso, é essencial seguir as orientações médicas e nunca utilizar a planta como uma forma de medicação.

83. O lúdico pode ser aplicado para despertar o interesse dos alunos dentro do Espectro?

Com toda certeza. Com base em estudos práticos e teóricos, percebi, ao longo de minha vida acadêmica e

profissional, como professor e psicopedagogo, além de ser um eterno estudante, que o lúdico auxilia muito no processo de ensino e aprendizagem e deve ser incentivado sempre que possível. É especialmente importante utilizá-lo em atividades colaborativas, sociais, com interação pessoal e atividades físicas.

84. Uma escola não aceitou a matrícula de meu filho(a), ela pode mesmo recusar a sua matrícula?

Não, a escola não pode recusar a matrícula do seu filho(a), pois é obrigada a receber alunos e se adaptar às necessidades de ensino e aprendizagem de cada um. Seu filho(a) está protegido(a) pela Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Conforme o artigo 7º dessa lei, o gestor escolar ou autoridade competente que recusar a matrícula de um aluno com Transtorno do Espectro Autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, pode ser punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários mínimos. Já no § 1º do citado artigo, em caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo. Caso a recusa persista, recomendo

procurar uma ajuda Jurídica em sua cidade para obter orientações e tomar as medidas necessárias.

85. A escola pode cobrar taxa extra na mensalidade?

Não. É garantida a matrícula de “todos os alunos com necessidades especiais”, sem qualquer custo adicional aos seus responsáveis. Portanto, é ilegal diferenciar o valor da mensalidade de um aluno dentro do Espectro em relação aos demais alunos. Infelizmente, alguns profissionais, desejando maior lucro para a escola, ou por desconhecimento das leis, pode tentar convencer da necessidade de um aumento para ajuda financeira à instituição, que terá mais despesas. Atenção nesse momento. Confira seus direitos com um advogado.

86. Como uma escola pode minimizar ou evitar problemas de bullying com alunos dentro do TEA?

Uma abordagem eficaz pode incluir reuniões com pais, alunos e todos os profissionais da educação, além de elaborar campanhas *antibullying* e trabalhar no ambiente escolar com os princípios do respeito e inclusão.

Usando como estratégia de inclusão a valorização das habilidades de cada aluno.

87. Posso exigir da escola um profissional com capacitação em TEA?

Sim, mas depende do nível de ajuda significativa que o aluno necessita. Com um laudo que indique a necessidade, a escola deve fornecer um profissional qualificado para trabalhar com TEA, e não apenas um acompanhante sem conhecimento específico sobre o tema.

88. Mudanças de profissionais durante o período escolar podem atrapalhar o desempenho do aluno?

Sim. Como as pessoas dentro do Espectro geralmente preferem e se sentem mais confortáveis com uma rotina consistente, a alteração de um profissional com quem estão acostumados e com o qual já estabeleceram vínculos, pode afetar a rotina, e causar diversos efeitos nas áreas comportamental, de ensino e de aprendizado do aluno.

89. O uso lúdico e a gamificação na escola podem ajudar na socialização de alunos dentro do Espectro?

Tanto o lúdico quanto à gamificação, que consiste na aplicação das mecânicas dos jogos com recompensas e desafios para motivar nas atividades, ajudam na interação social e no aprendizado por meio da brincadeira. Além disso, trabalhar com um aprendizado colaborativo é muito importante para todos os alunos.

90. Um aluno não consegue ficar em sala de aula, e por esse motivo uma professora fica ao lado dele fora da sala de aula. Esse é o procedimento adequado?

Não, tal procedimento pode reforçar esse comportamento, ou seja, o aluno pode ficar inquieto ou adotar outros comportamentos inadequados para alcançar o objetivo de ficar fora da sala de aula. É imprescindível buscar a ajuda de profissionais especializados para que o aluno consiga permanecer na sala de aula em condições previamente preparadas, melhorando assim a relação ensino e aprendizado.

91. Em aeroportos e outros locais públicos e privados, a pessoa com TEA e seu acompanhante têm direito à fila preferencial?

Sim, bem como as pessoas com deficiências, as pessoas dentro do TEA têm direito à fila preferencial.

92. É possível que uma pessoa conheça muito sobre um determinado assunto, mas em outros apresente dificuldades de aprendizado?

Sim, essa condição que antes era conhecida como síndrome de Asperger, refere-se a pessoas que estão no Espectro e apresenta habilidades de comunicação social relativamente normal, normal ou até mais detalhada. Elas possuem uma inteligência dentro da faixa normal ou até acima da média. No entanto, existem casos em que seu conhecimento se limita apenas a sua área específica de interesse. Por exemplo, podem ser gênios na música, arte, literatura, esporte ou em uma determinada disciplina, mas podem ter um conhecimento menos abrangente em outras disciplinas ou atividades.

93. É correto afirmar que há uma maior probabilidade de separação de casais quando um filho(a) é diagnosticado com TEA?

Infelizmente sim. Uma criança com TEA causa alterações significativas na rotina do casal, o que, com o tempo, pode levar a um desgaste na relação. O cotidiano muda, em muitos casos, de maneira irreversível. Estresse, ansiedade e diversos sentimentos surgem como uma explosão de atividades emocionais. Aprender a viver de uma forma diferente da anterior pode levar ao desgaste do relacionamento entre o casal e, conseqüentemente, ocorrer casos de separação. No entanto, felizmente, essa não é uma regra absoluta.

94. É importante participar de grupos de pais e amigos? Por quê?

Sim, em virtude da ruptura na rotina diária do casal, muitos sentimentos surgem e podem ser intensificados. Pequenas questões podem ganhar proporções maiores e levar a discussões. É muito importante conversar com pais que passaram pela mesma situação, ouvir relatos e ter oportunidade de desabafar. Nessas reuniões, novas amizades surgem, novos aprendizados são adquiridos e percebe-se ser possível ajudar-se mutuamente.

95. Devemos buscar informações em blogs, sites e YouTube?

Geralmente, quando os pais que passam pela fase inicial de negação, a internet é amplamente utilizada. Iniciam a busca por conhecimentos para se adaptarem melhor à nova realidade. No entanto, é importante buscar blogs, sites e youtubers que sejam de especialistas que tenham credibilidade. O conhecimento é importante, mas tenham cuidado com as fontes de informações. É indispensável lembrar que é comum que se afirme que as pessoas dentro do TEA não podem consumir glúten, ou que certas vacinas podem causar ou agravar os sintomas do TEA. Por isso, muita atenção na escolha. Portanto, sempre que tiver dúvidas consulte fontes confiáveis.

96. É comum identificar casos de TEA em adultos?

Sim, hoje em dia muitos adultos estão recebendo um diagnóstico que os inclui em casos de TEA. Isso ocorre porque, durante a infância desses adultos, era muito mais difícil para os médicos fecharem um diagnóstico com base nos sintomas e sinais apresentados na época. Dependendo do período em que viveram, eles eram considerados esquizofrênicos ou recebiam outros

diagnósticos. Nos dias de hoje, com mais esclarecimentos na área da saúde, ampliaram-se as possibilidades de um diagnóstico correto. Vale lembrar que essas pessoas, embora só tenha recebido o diagnóstico na idade adulta, já nasceram com um neurodesenvolvimento atípico e conviveram com essa característica durante toda sua vida.

97. Se um dos pais está dentro do Espectro, o(a) filho(a) também estará?

Não necessariamente. O filho pode herdar os genes responsáveis pela condição de desenvolvimento neurológico atípico apenas da mãe, apenas do pai ou de ambos os pais. Também existe a possibilidade de o feto ter mutações genéticas naturais. No entanto, não é possível medir ou garantir que um casal no Espectro terá necessariamente um filho no Espectro, embora a probabilidade seja realmente maior.

98. Hoje podemos interagir textualmente com a Inteligência Artificial (IA). Ela consegue responder todas as minhas dúvidas sobre TEA?

É importantíssimo abordar esse tema, que é novo e muito discutível. Tenho formação em informática e desenvolvo sistemas computacionais diariamente. A Inteligência Artificial (IA) está presente em nossos dias e seu uso será irreversível. Ela está disponível em vários sistemas, incluindo chats para conversas entre o indivíduo e a IA. Quando se faz uma pergunta, ela responde quase instantaneamente, com uma grande probabilidade de acerto. O problema, porém, é que, como ela está sempre aprendendo, ainda comete erros. Já percebi e relatei vários erros em temas gerais. Portanto, não é garantido confiar completamente na resposta de uma IA. Neste livro, utilizo minha experiência de vida como estudante e profissional da área. Muitas pessoas apresentam informações sem nunca terem estudado o tema, apenas copiando e colando. É preciso ter muita atenção em relação a isso e jamais buscar e acreditar sem questionar.

99. Uma família que tem filho(a) dentro do TEA pode receber auxílio financeiro do governo?

Sim, uma família que tem um filho dentro do TEA pode receber auxílio financeiro do governo. Com base no Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei no 13.146/2015), foi estabelecido um programa de benefícios sociais para pessoas com deficiências e suas famílias. Esse programa inclui auxílio financeiro, assistência técnica, a possibilidade de adaptação de residências e veículos. É importante ressaltar que a adaptação de residências é um aspecto relevante nesse contexto.

Além disso, também prevê o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com deficiência, o qual é destinado a famílias que possuem uma renda de até um quarto do salário mínimo por pessoa na família.

100. Ao final do livro, qual conselho você dá OU: pode ser dado? a pais, professores, estudantes ou parentes de pessoas dentro do Espectro?

O conselho que eu dou a pais, professores, estudantes e parentes de pessoas dentro do Espectro é o seguinte:

sempre estudem e procurem adquirir novos conhecimentos. Participem de grupos de pais e amigos. Nunca permitam que uma pessoa com TEA sofra bullying em qualquer situação. Exerçam seus direitos, mesmo que para isso seja necessário solicitar a ajuda ao Judiciário. Nunca se intimidem diante de diretores de escolas ou hospitais. Busquem os direitos na Justiça, se necessário. Lembrem-se de que, se algo está previsto na lei e é um direito, não precisam implorar ou pedir educadamente. Caso seja negado, façam valer a lei. Muitas vezes, empresas e governantes só respondem quando são intimados, e há a possibilidade de punição. Lutem pelos seus direitos e não permitam que nenhum benefício seja retirado, pois provavelmente será difícil recuperá-lo posteriormente. Exerçam seus direitos com sabedoria e justiça.

101. As Leis evoluem, o livro sofrerá alterações com base no avanço da ciência e das leis?

Sim. A cada lei aprovada, que seja em âmbito nacional, ou avanço significativo da ciência, novas perguntas e respostas serão adicionadas, bem como correções no texto para ajustá-lo à nova realidade.

Posfácio

Sou um eterno estudante, apaixonado pelo tema tratado aqui no livro. Decidi escrever em formato de perguntas e respostas por conta da quantidade de pessoas que necessitam de respostas de forma simples e descomplicada. Para embasar todas as respostas de perguntas que acumulei ao longo de minha jornada em conjunto de leitura e aprendizado ao longo da minha vida. Não escrevi uma bibliografia, pois seriam centenas ou milhares de livros e/ou artigos científicos, em meus cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

Utilizei também a vivência em mais de 12 anos trabalhando e estudando sobre o tema.

Não tenho pretensão de esgotar as perguntas, pois sei que muitas não foram contempladas e muitas serão elaboradas em momentos distintos.

Sigo o caminho de um caminhante que sabe que tem que no mínimo dar um passo a cada dia.

Espero que a obra auxilie a pais, profissionais da educação e outras pessoas interessadas em conhecer e aprofundar-se no tema tão caro para a maioria da população.

A todos desejo uma boa leitura. Paz e Bem!

Cláudio Joaquim - Eterno Aprendiz

Agradecimentos

Acredito que o item agradecimentos seja o mais difícil de todos. Quantas pessoas contribuíram, incentivaram e estiveram ao meu lado no decorrer da escrita? Inúmeras, com certeza. Iniciarei agradecendo a Deus, fonte de inspiração ao qual conduziu, guiando minhas escolhas desde a primeira letra escrita até o final que sempre será inacabado. À minha família. Em especial minha esposa Ana Paula Santos de Lima e meus filhos Thiago Santos de Lima Braga e minha filha Ana Cláudia Santos de Lima Braga. Minha orientadora que teria em uma inspiração criar em liberdade poética uma palavra para resumir a satisfação de poder aprender a cada dia. Ao Dr. Antonio Borges a qual considero o cientista mais completo e exemplar que conheço, a ele adicionei acredito maior destaque, pois o tenho como inspiração de vida profissional. Agradeço à Universidade Estácio de Sá a qual atualmente sou aluno de doutorado em educação. Aos demais amigos que direta ou indiretamente construíram para a obra. Aos meus amigos da Academia Gonçalvesense de Artes, Letras e Ciências (AGLAC), a qual sou imensamente feliz pela oportunidade de ser um dos integrantes.

Da mesma forma que iniciei agradecendo a Deus, encerro meus agradecimentos agradecendo ao amor divino do Mestre Jesus, por guiar cada apertado de tecla para formar a totalidade do trabalho.

Paz e Bem a todos!